

MEIOS DESIGUALDADE.
MAIS BRASIL

Reforma Tributária Solidária



CESAR ROXO MACHADO
Vice-Presidente de
Estudos e Assuntos Tributários
cesar.roxo@anfip.org.br

POR QUE FAZER UMA REFORMA TRIBUTÁRIA?

Porque

O sistema tributário brasileiro é extremamente regressivo, aprofunda a concentração de renda e, como consequência:

a) **aprofunda as desigualdades; e**

b) **atrasa / impede o desenvolvimento e o crescimento econômico.**



Importante

O sistema tributário não é a causa das desigualdades sociais, mas ele é um ótimo instrumento para aprofundá-las ou atenuá-las, na medida em que pode aumentar ou reduzir a concentração de renda na sociedade.

A história nos mostra isso.

Os EUA e países europeus após a II Guerra Mundial reduziram as suas desigualdades fazendo duas coisas:

a) adotando sistemas tributários progressivos; e

b) assegurando direitos sociais, tais como, moradia, saúde, educação e previdência, que passam a ser políticas de estado.

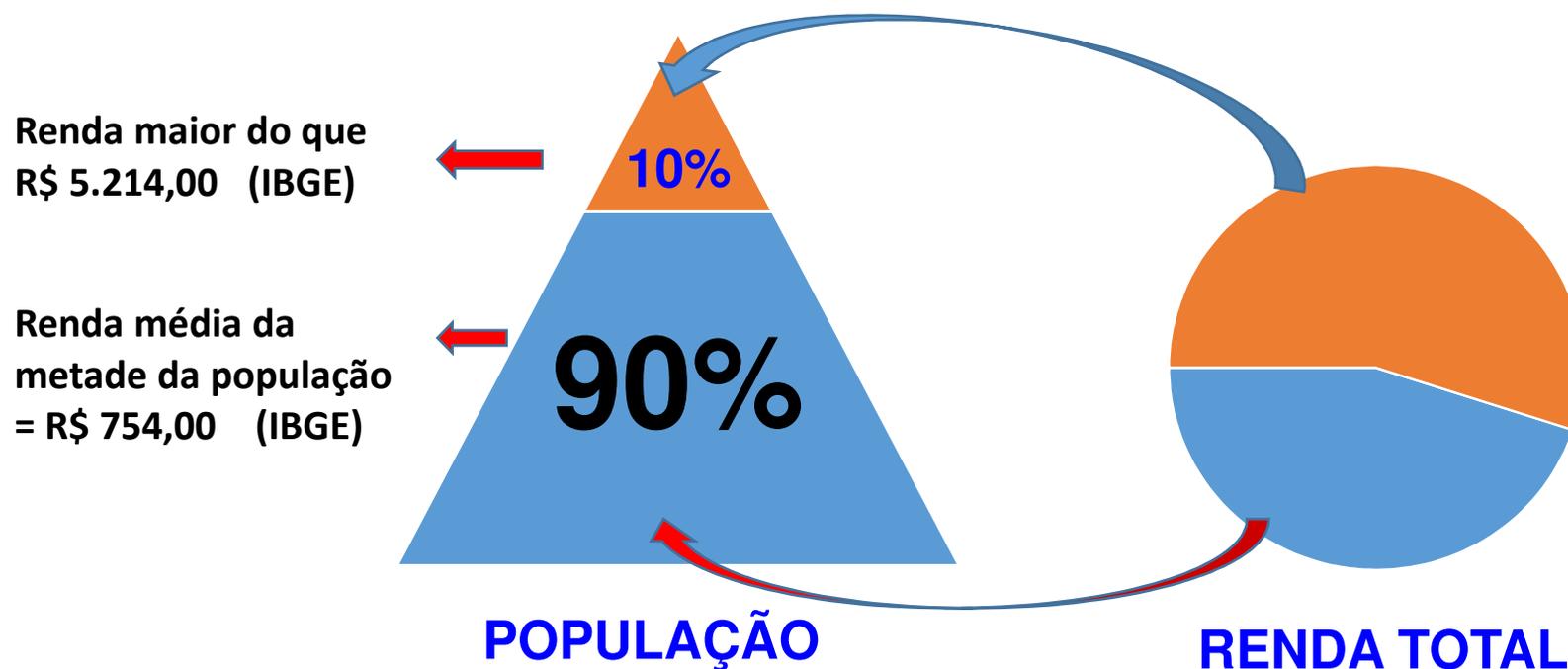


Nas últimas décadas:
tendência ao retrocesso no combate à
desigualdade de renda...;

Tem havido muitos ataques à
progressividade dos tributos e às
políticas de bem-estar social.

Estudos mostram que, no Brasil:

os 10% mais ricos da população ficam com mais da metade da renda.





O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, com grau de desigualdade semelhante ao da África do Sul e de países do Oriente Médio.

De acordo com o Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, divulgado em 14/09/18.

A desigualdade decorrente da concentração de renda medida pelo **Índice de Gine** (que varia de 0-1) coloca o Brasil como o **9º país mais desigual do mundo.**

Somente os seguintes países africanos são mais desiguais do que Brasil:

- África do Sul (**mais desigual**);
- Namíbia;
- Botsuana;
- Zâmbia;
- República Centro-Africana;
- Lesoto;
- Moçambique; e
- Suatini.

De acordo com o mesmo Relatório

O Brasil permanece em 79º lugar no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH entre 189 países (existem 193).

OBS.: o IDH é calculado com base em indicadores de saúde, educação e renda.

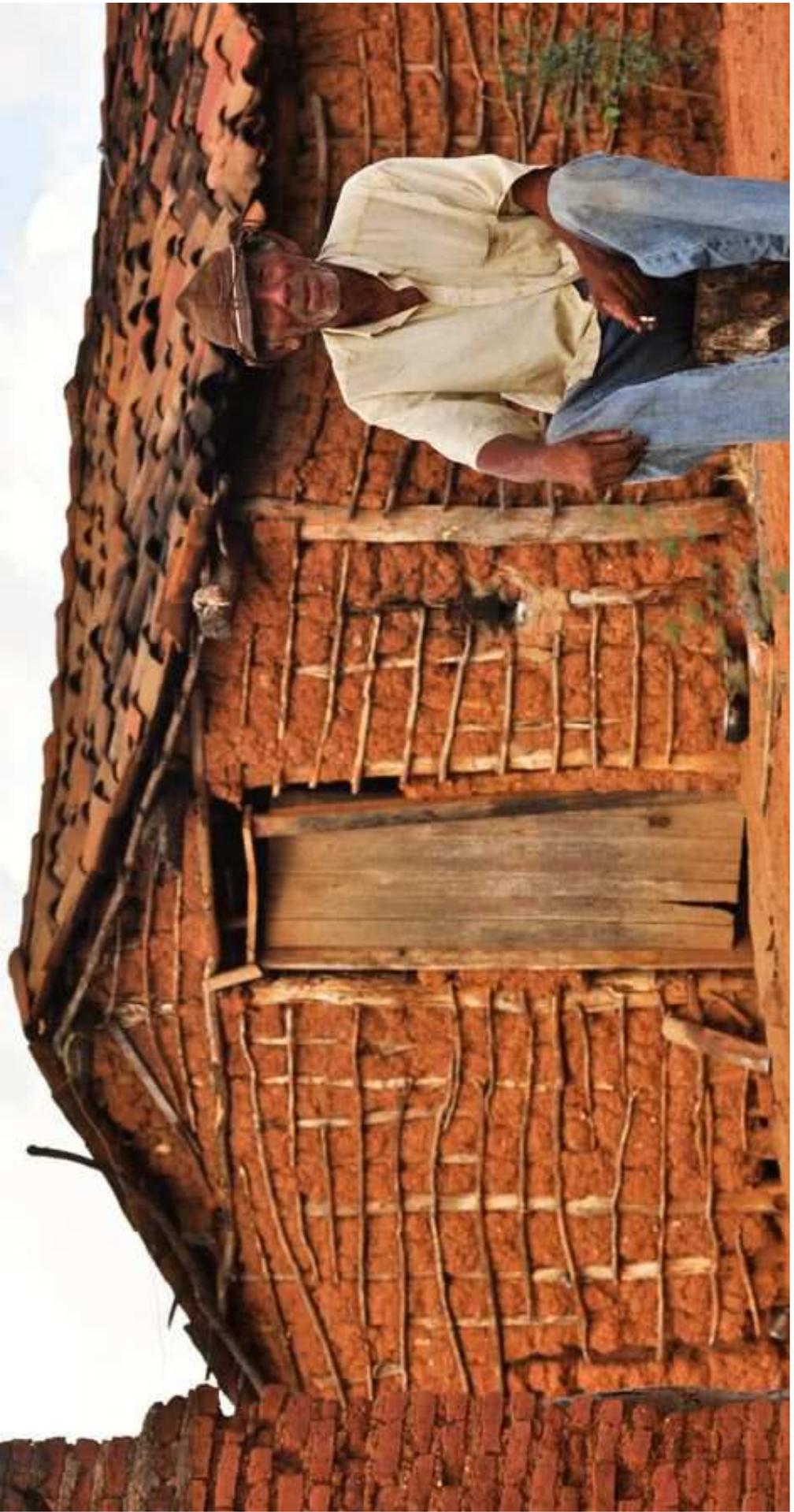
Desenvolvimento medido pelo IDH com dados de 2017

1º	Noruega	16º	Nova Zelândia
2º	Suíça	17º	Bélgica	41º	Portugal
3º	Austrália	18º	Liechtenstein	44º	Chile
4º	Irlanda	19º	Japão	47º	Argentina
5º	Alemanha	20º	Áustria	49º	Rússia
6º	Islândia	21º	Luxemburgo	55º	Uruguai
7º	Hong Kong	22º	Israel	63º	Costa Rica
8º	Suécia	23º	Coreia do Sul	66º	Panamá
9º	Singapura	24º	França	67º	Sérvia
10º	Holanda	25º	Eslovênia	73º	Cuba
11º	Dinamarca	26º	Espanha	74º	México
12º	Canadá	27º	Repúbl. Theca	76	Sri Lanca
13º	EUA	28º	Itália	77	Bósnia
14º	Reino Unido	29º	Malta	78º	Venezuela
15º	Finlândia	30º	Estônia	79º	Brasil

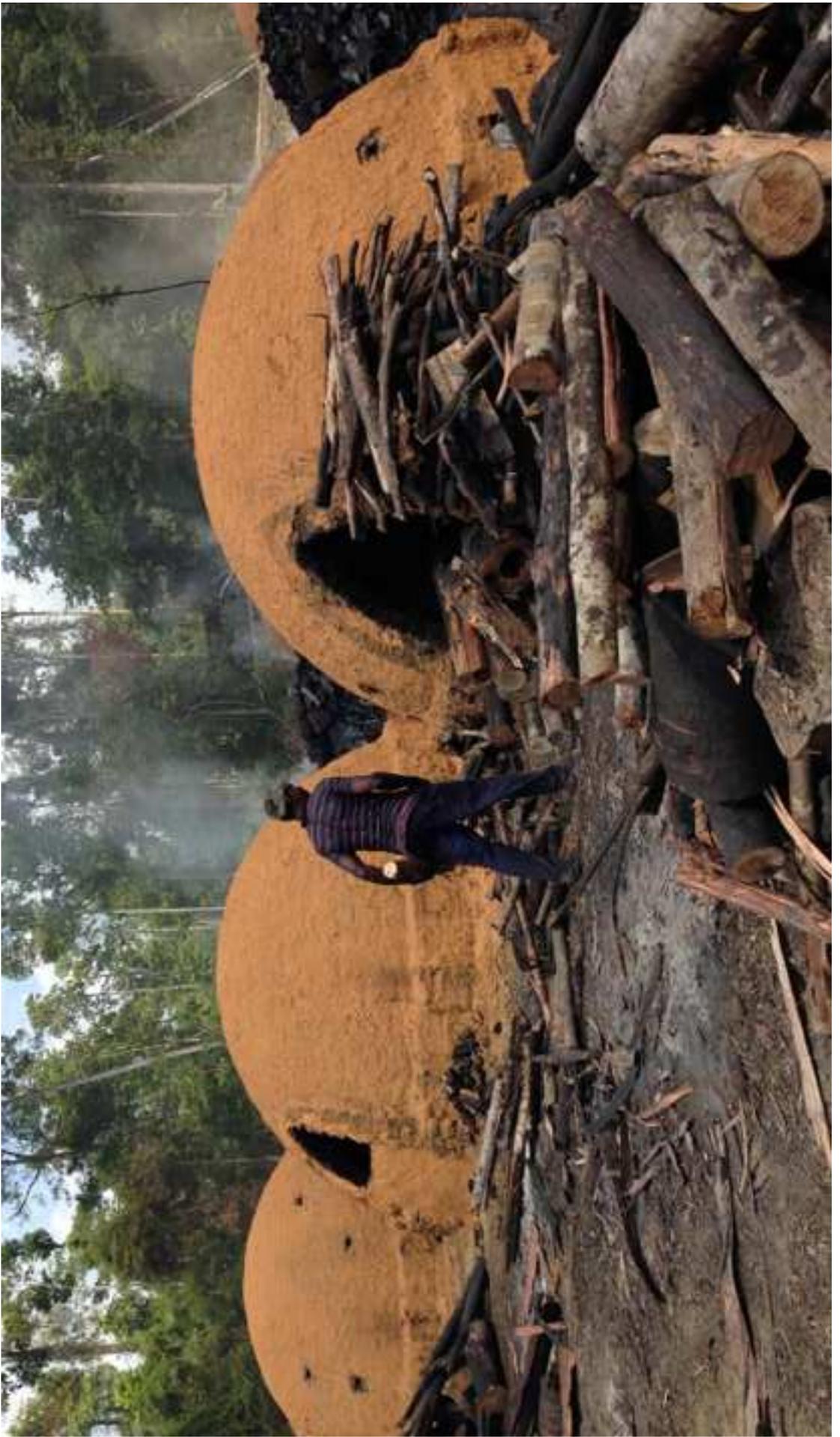
Realmente, há muita desigualdade social no Brasil

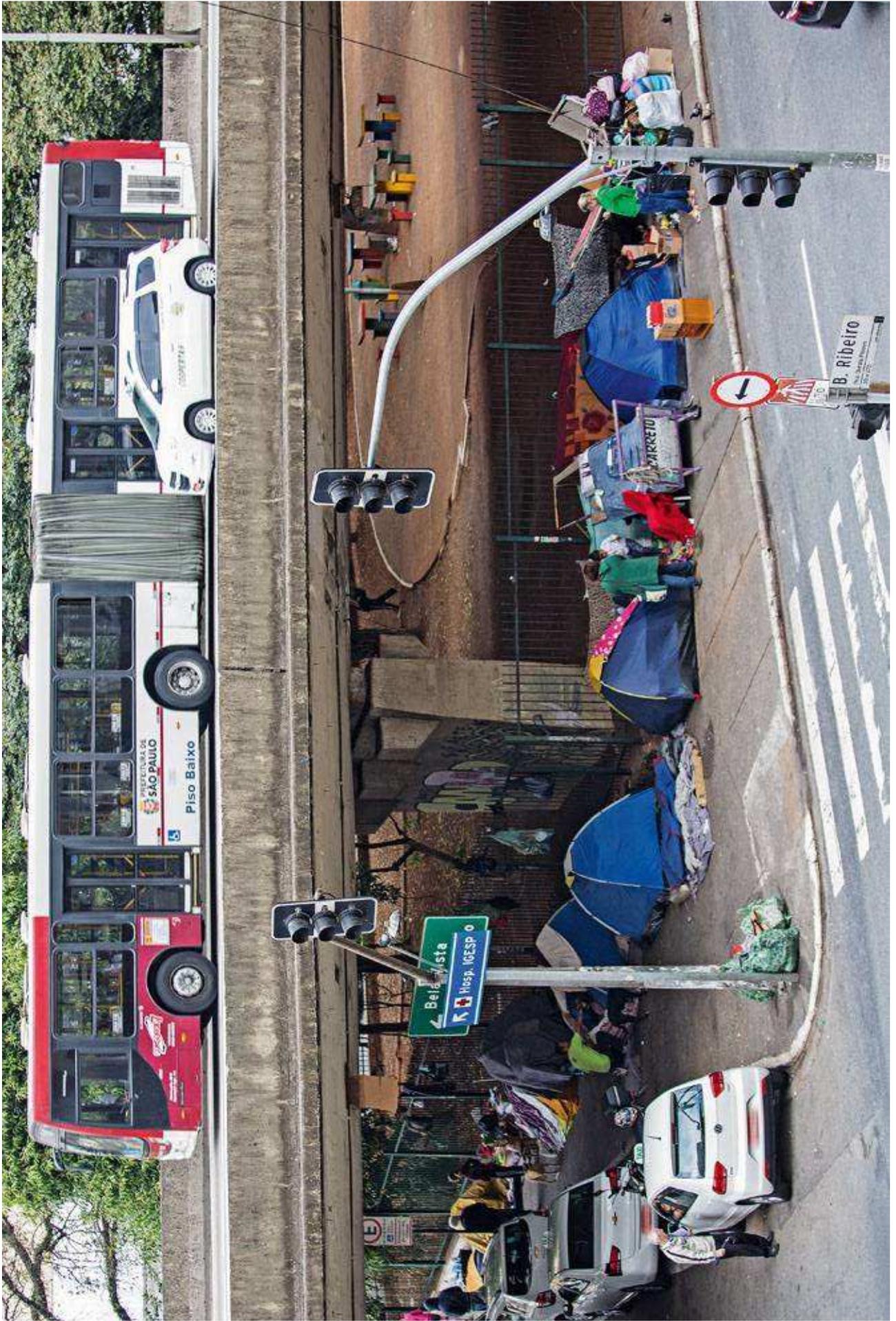














O Problema é que

O grau de desigualdade extrema do Brasil prejudica o crescimento econômico e o desenvolvimento.

A desigualdade de renda é o principal fator que limita a eficiência econômica, afirma a Diretora-Geral do FMI (Christine Lagarde).

A igualdade atua como força impulsionadora da eficiência econômica (estudo da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal))

A experiência de outros países mostra que

É possível ter:

- a) um sistema tributário mais justo;
- b) uma distribuição da renda e da riqueza mais equilibrada; e
- c) ao mesmo tempo, mais crescimento econômico.

Como isso é feito?

a) melhorando as condições de vida da população, investindo em educação e infraestrutura, e

b) adotando um sistema tributário justo.

O que seria uma tributação justa?

É uma tributação em que cada contribuinte é tributado de acordo a sua capacidade contributiva.

Para haver justiça fiscal, os contribuintes não podem todos suportar a mesma carga tributária, visto que não possuem todos a mesma capacidade contributiva.

O que seria uma tributação justa?



Assim, quanto mais progressivos forem os tributos, mais justo e menos concentrador de renda será o sistema tributário.

Sociedade com maior poder de consumo:

- movimentada mais a economia;
- acelera o crescimento; e
- promove o desenvolvimento.

Dificuldades para a aplicação da progressividade

É aplicável na tributação da pessoa (**IR**).

É aplicável na tributação sobre as coisas (**IPTU, IPVA, ITR**).

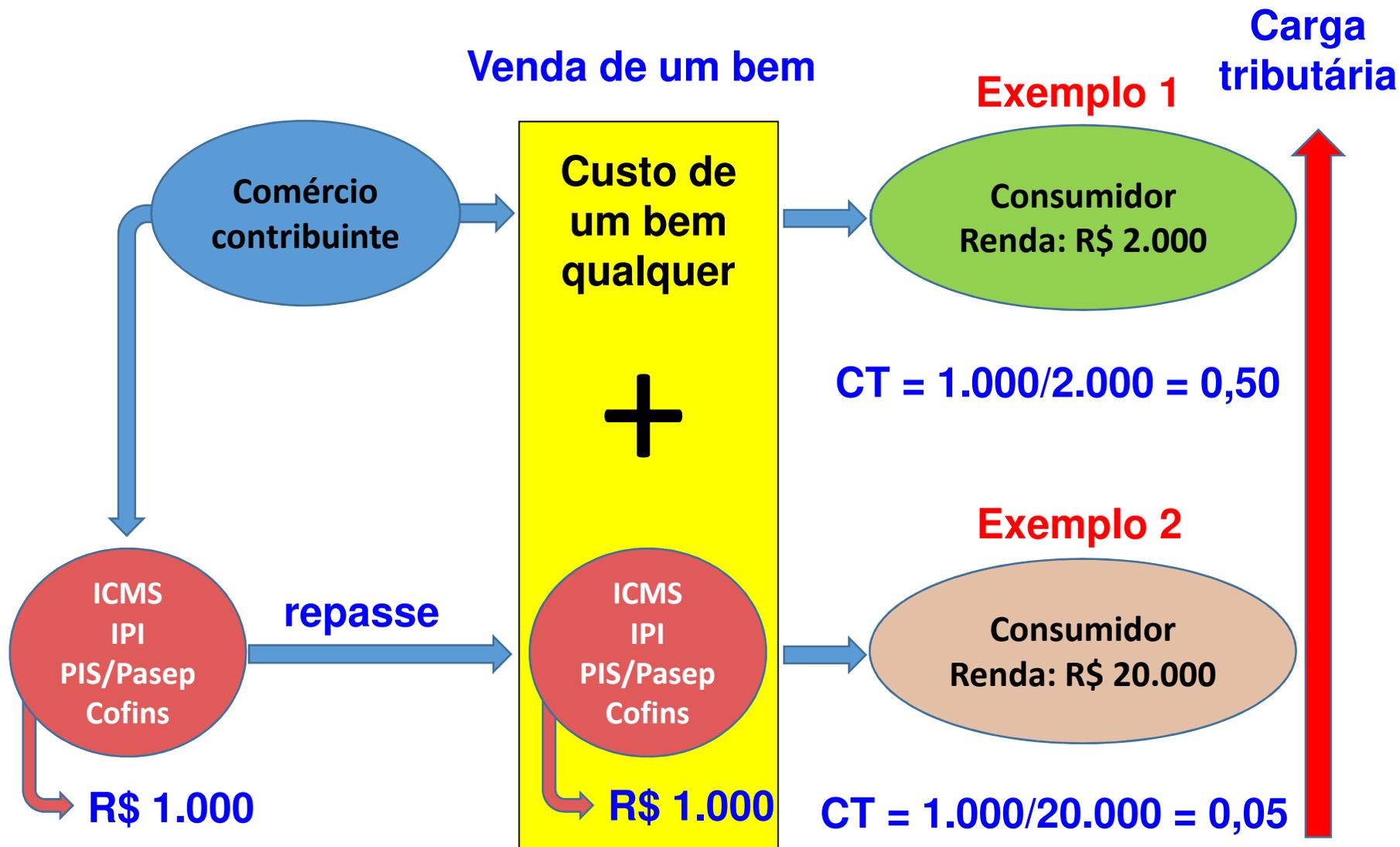
É aplicável na tributação sobre a transmissão de bens (**ITBI e ITCD**).



Não é aplicável na tributação sobre o consumo de bens e serviços (ICMS, IPI, PIS/Pasep, Cofins, e ISS), a chamada tributação indireta.

A tributação sobre o consumo é regressiva. E tributação regressiva não é justa.

A tributação sobre o consumo é regressiva (injusta)



Certamente a carga tributária sobre o consumo deve ser reduzida.

Mas a pergunta que se faz agora é a seguinte:

Será que a **CARGA TRIBUTÁRIA como um todo ($\pm 32\%$ do PIB) deve ser reduzida?**

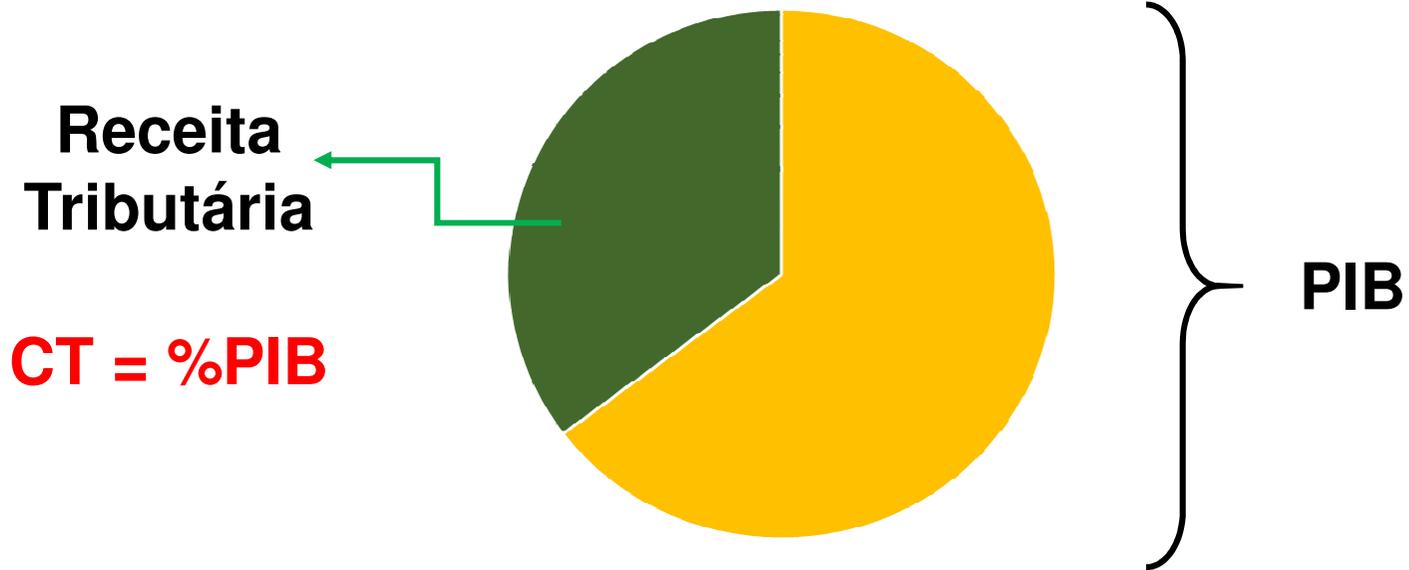
Para responder a essa pergunta deve-se saber o seguinte:

QUE TIPO DE SOCIEDADE EU QUERO?

Por que?

**Porque
TRIBUTO É O PREÇO QUE SE PAGA
POR UMA SOCIEDADE CIVILIZADA**

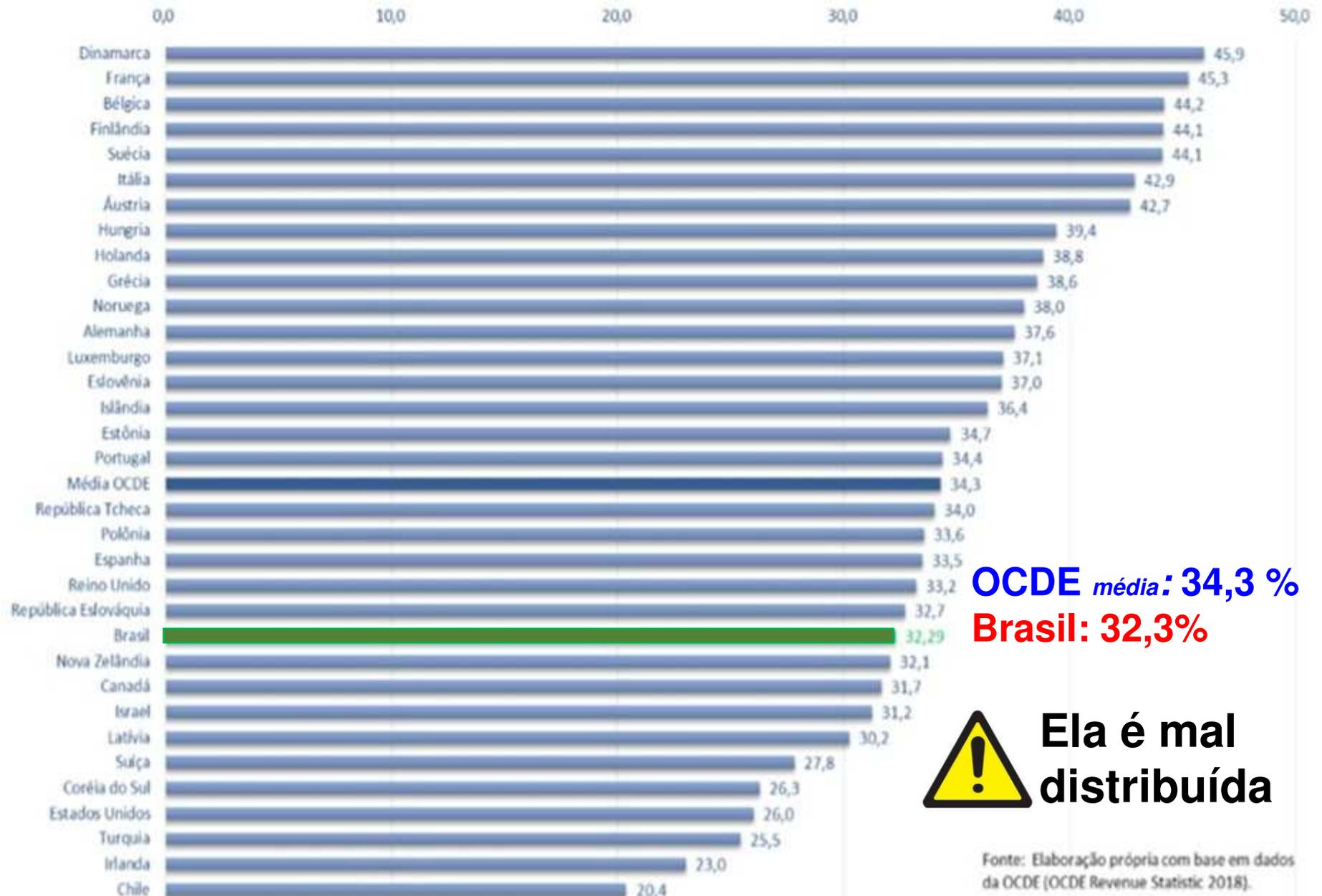
Só para lembrar: $\text{Carga tributária} = \frac{\text{receita tributária}}{\text{PIB}}$



Sempre é dito que a carga tributária no Brasil é uma das mais altas do mundo.

Será verdade?

Gráfico 02 - Carga Tributária no Brasil e nos Países da OCDE (2016)



SABENDO-SE QUE:

- o PIB do Brasil é um dos mais altos do mundo (9ª economia); e
- que sua carga tributária é semelhante a de países da OCDE,...

PERGUNTA

Por que, então, os valores arrecadados não são suficientes para garantir bem-estar social e qualidade de vida semelhantes ao dos países desenvolvidos?

RESPOSTA

A principal razão é porque:

- a CARGA TRIBUTÁRIA PER CAPITA do Brasil é muito inferior às cargas tributárias *per capita* dos países desenvolvidos.

Vejamos o seguinte exemplo:

Exemplo

País	PIB U\$ Tri 2017	PIB <i>per capita</i> U\$ - 2017	% Carga tributária em 2015	Arrecadação em U\$ Tri	U\$ Carga tributária <i>per capita</i>	
Canadá (Hab= 37)	1,82	48.600	31,7%	0,577	15.406	5,2x
Brasil (Hab. = 210)	1,93	9.160	32,3%	0,623	2.959	1

Tudo que o país produziu no ano

O que cada pessoa produziu no ano

O que o Estado arrecadou no ano

O que cada pessoa pagou para o Estado no ano



Nossa economia
é
INEFICIENTE!!!

Pergunta:

Como aumentar carga tributária per capita no Brasil para aproximá-la da de países desenvolvidos?

Ora...;

$$CT \text{ per capita} = \frac{PIB \times CT(\%)}{População}$$

Percebe-se que há 3 possibilidades:

- a) reduz a população;
- b) aumenta a CT; ou
- c) aumenta o PIB.

Conclusão óbvia: o PIB tem que aumentar. Para isso, tem que haver desenvolvimento (logo, tem que ser alterado um dos principais entraves – o Sistema Tributário).

OCDE	As 15 maiores economias	PIB U\$ Tri 2017	PIB <i>per capita</i> U\$ - 2017	% Carga tributária em 2016	\$ Carga tributária em U\$ Tri	U\$ Carga tributária <i>per capita</i>	
	EUA (330)	21,48	65.060	26,0%	5,585	16.915	5,7x
	China (1.40 bi)	14,17	10.100	20,1% (15)	2,848	2.030	0,7x
	Japão (126)	5,22	41.200	30,6% (16)	1.597	12.607	4,2x
	Alemanha (83)	4,12	49.690	37,6%	1,549	18.683	6,3x
	Reino Unido 67	2,81	42.040	33,2%	0,933	13.957	4,7x
	França (65)	2,84	43.500	45,3%	1,286	19.705	6,6x
	Índia (1.35 bi)	2,96	2.190	16,7% (15)	0,494	366	0,1x
	Itália (61)	2,11	34.780	42,9%	0,905	14.920	5,0x
	Brasil (210)	1,93	9.160	32,3%	0,623	2.959	1
	Canadá (37)	1,82	48.600	31,7%	0,577	15.406	5,2x
	Rússia (144)	1,65	11.460	34,8% (15)	0,574	3.988	1,3x
	Coréia do Sul 51	1,70	32.770	26,3%	0,447	8.618	2,9x
	Espanha (46)	1,47	31.910	33,5%	0,492	10.690	3,9x
	Austrália (24)	1,46	57.200	27,8% (15)	0,406	15.902	5,4x
	México (129)	1,24	9.870	17,4%	0,216	1.717	0,6x

Fonte: [World Monetary Found \(2018\)](http://WorldMonetaryFound(2018)); RFB; e pt.countryeconomy.com/impostos/carga-fiscal.

PERGUNTA

POR QUE O SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO É UM ENTRAVE AO DESENVOLVIMENTO?

Além da complexidade,...

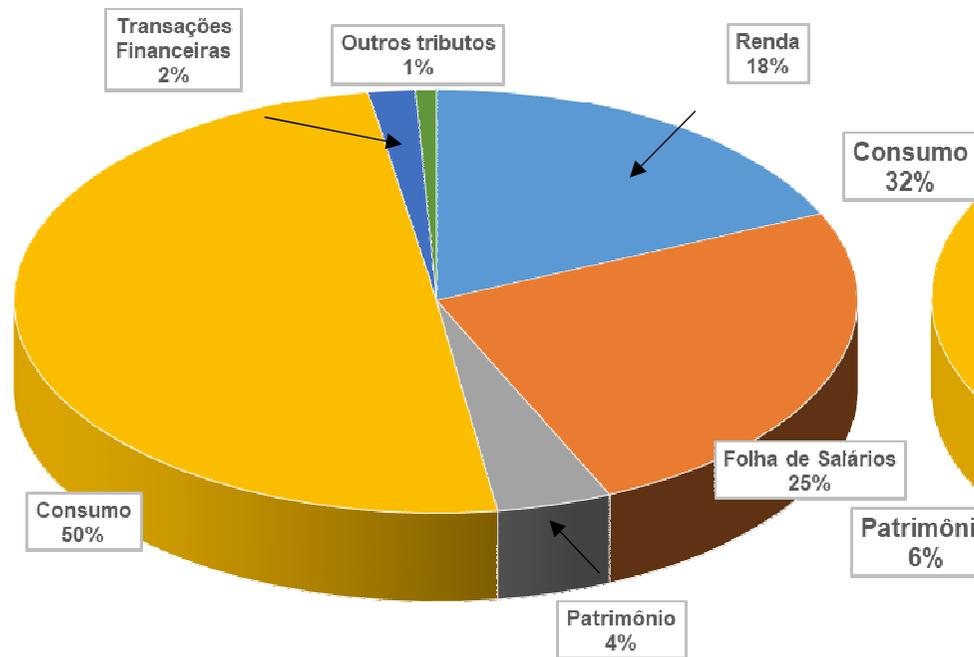
...há distorções que:

- retiram o poder de compra da maioria da sociedade; e
- afetam consideravelmente o mercado consumidor.

Algumas análises feitas a partir de dados de 2016 da RFB

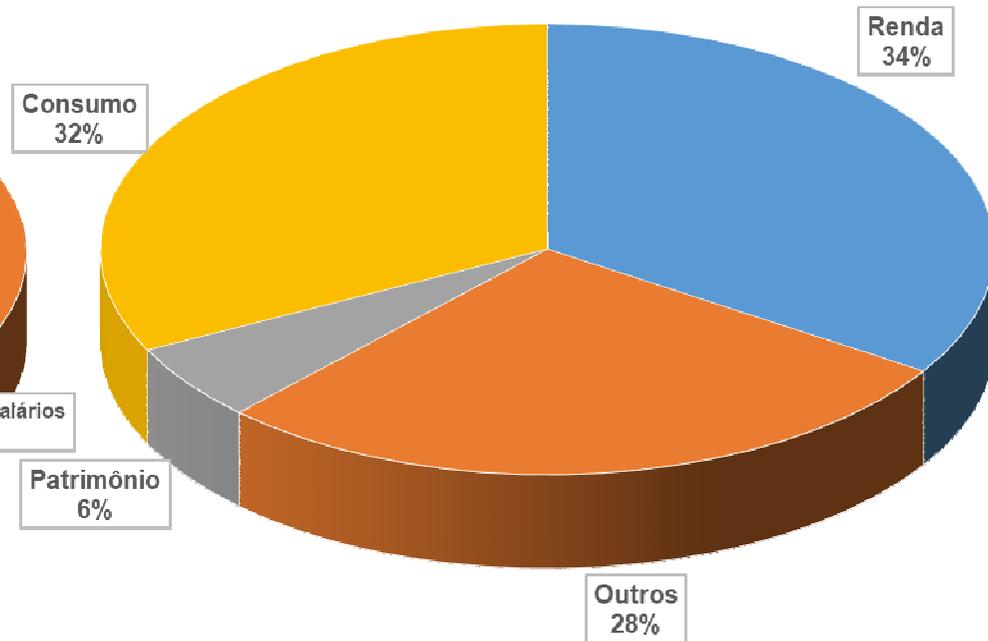
**Carga tributária brasileira por base econômica
(Renda x Folha Salários x Patrimônio x Consumo)
em comparação com países da OCDE.**

CARGA TRIBUTÁRIA Do Brasil - 2016



32,3% PIB

CARGA TRIBUTÁRIA Média da OCDE - 2016



34,9% PIB

PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

Na Tributação sobre o Consumo

A legislação é extremamente complexa:

- são 27 legislações de ICMS;**
- há um potencial de em torno de 5.570 legislações de ISS;**
- tem a legislação do IPI;**
- tem a legislação da Contribuição para o PIS/Pasep; e**
- tem a legislação da Cofins;**

PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

Na Tributação sobre a Renda

O IRPF tem distorções que afetam sua progressividade e lhe conferem um caráter regressivo. Vejamos três:

a) isenção de IR sobre lucros e dividendos pagos a PF ou PJ residente no Brasil ou no exterior (Lei nº 9.249/95, art. 10**).**

b) inadequada progressão da tabela do IRPF:

b.1) poucas faixas de renda;

b.2) reduzida alíquota máxima (27,5%**)**

c) defasagem de mais de 90% no reajuste da tabela IRPF:

PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

Na Tributação sobre a Renda

OBS.: segundo Sergio Gobetti (economista do IPEA), a análise das DIRPF de 2016, referentes a 2015, mostram que pessoas físicas receberam R\$ 334 bilhões de lucros e dividendos.

Renúncia fiscal = R\$ 60 bilhões.

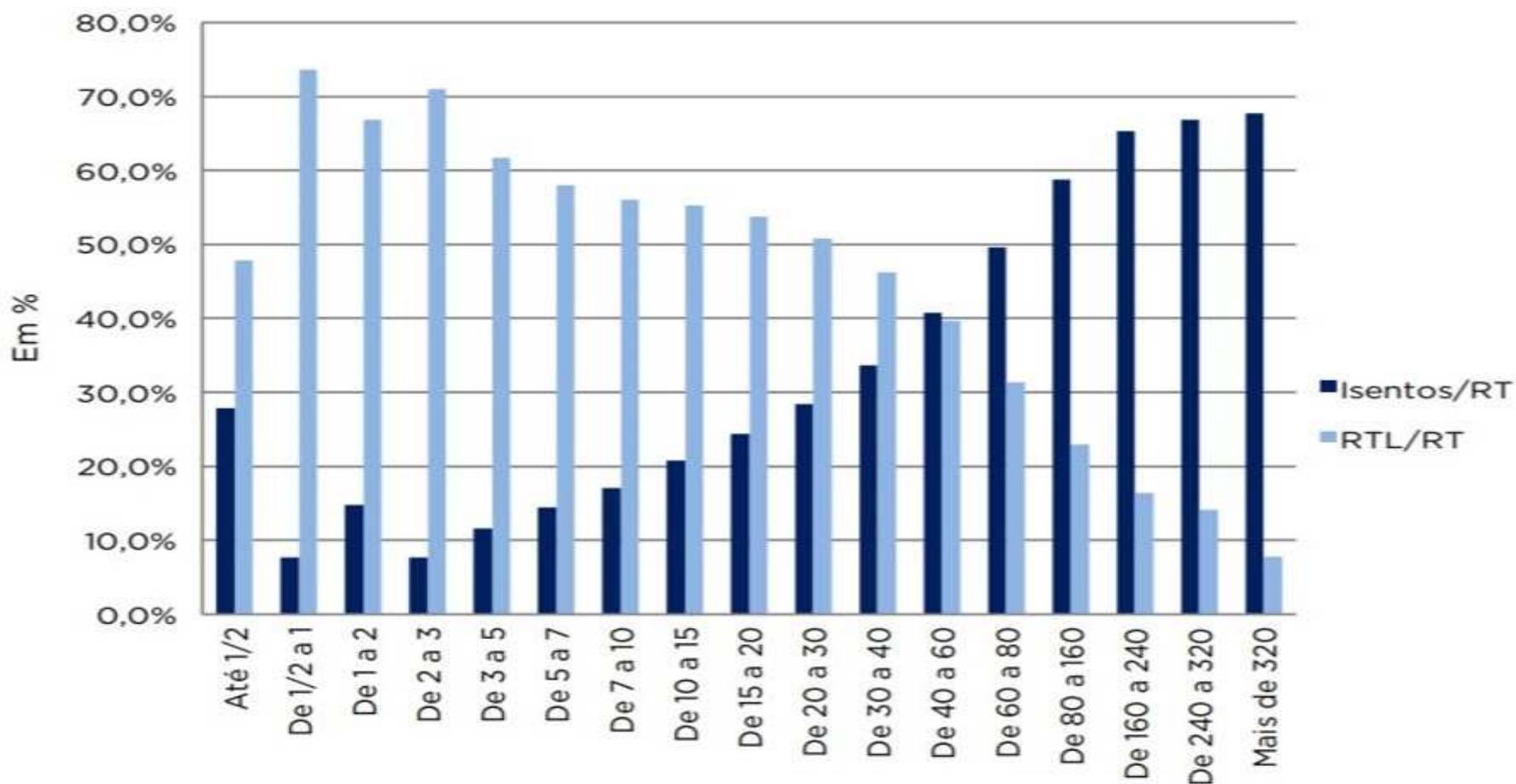


Apenas Brasil e Estônia mantêm essa isenção

PAÍSES	Alíquotas-Teto do IRPF %
Desenvolvidos	Ano de 2015
Alemanha	45,0
Bélgica	50,0
Dinamarca	53,4
Estados Unidos	39,6
Espanha	47,0
França	45,5
Holanda	52,0
Itália	43,0
Japão	50,8
Noruega	47,2
Portugal	48,0
Suécia	57,0
Reino Unido	45,0
Emergentes e América Latina	
Argentina	35,0
Brasil	27,5
Chile	40,0
China	45,0
Colômbia	33,0
Índia	34,0
México	35,0
Peru	30,0
Uruguai	30,0
Venezuela	34,0
Média da OCDE	41,0
Média da América Latina	31,6
Média do Mundo	31,3

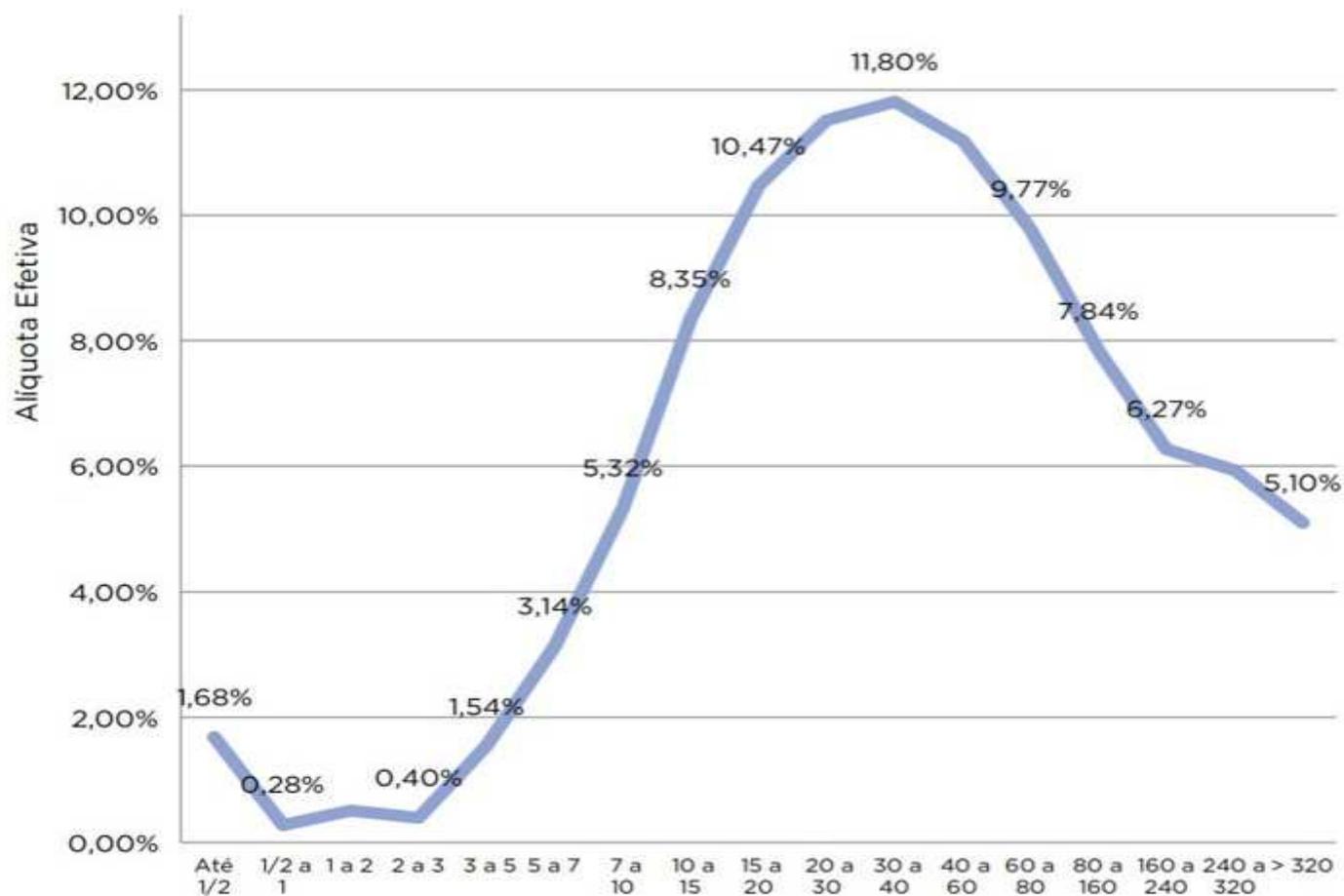
PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

OBS.: dados das DIRPF revelam que o IR é progressivo somente até a faixa de 30 a 40 salários mínimos mensais.



Alíquota efetiva média do IRPF

Por faixa de renda em salários mínimos mensais - 2016



PROPOSTA

IRPF

Tabela atual (dados: ano base 2015)

Base de cálculo mensal	Alíquota %	Arrecadação Atual (ano base 2015)
Até R\$ 1.903,98	0	179 bilhões (tabela + retenção na fonte)
De R\$ 1.903,99 até R\$ 2.826,65	7,5	
De R\$ 2.826,66 até R\$ 3.751,05	15,0	
De R\$ 3.751,06 até R\$ 4.664,68	22,5	
Acima de R\$ 4.664,68	27,5	



± 5 SM

IRPF

Tabela proposta (dados: ano base 2015) – ANFIP/FENAFISCO

27.518.844 declarantes

Faixa de Salário-mínimo mensal	Alíquota %	Consequência
Até 4	0	38,56% (10.611.125) serão isentos
Mais de 4 a 7	7,5	48,70% (13.401.596) serão desonerados
Mais de 7 a 10	15,0	
Mais de 10 a 15	22,5	
Mais de 15 a 40	27,5	10,02% (2.756.552) não serão afetados
Mais de 40 a 60	35,0	1,42% (389.811) serão onerados
Mais de 60	40,0	1,31% (359.760) serão onerados

OBS.: serão onerados em torno de 750 mil contribuintes

IRPF

Tabela proposta (dados: ano base 2015) – ANFIP/FENAFISCO

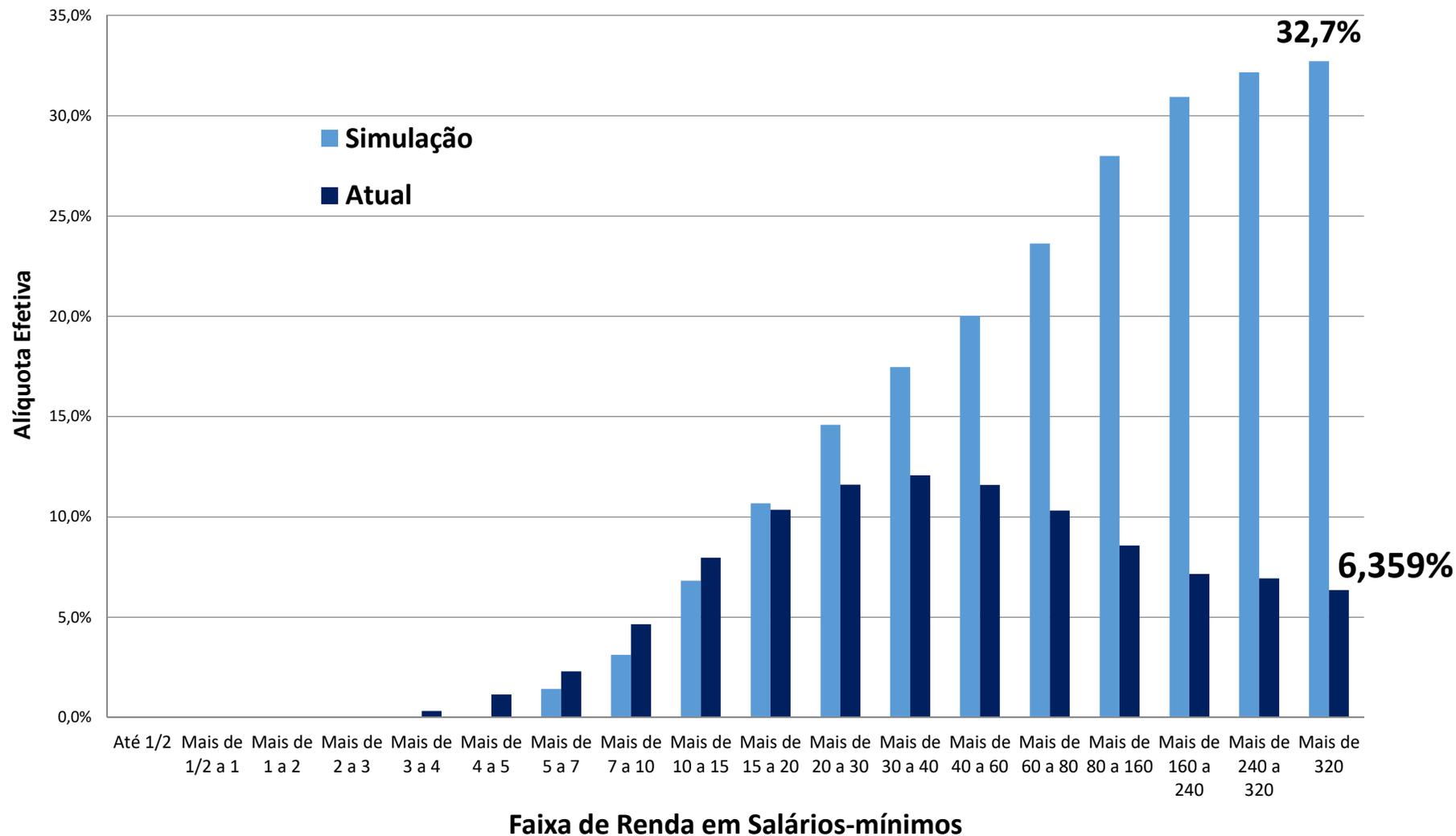
27.518.844 declarantes

Faixa de Salário-mínimo mensal	Alíquota %	Arrecadação
Até 4	0	<p>Potencial de arrecadação Para 341 bilhões (tabela + retenção na fonte) <u>Acréscimo de R\$ 162 bilhões</u></p> <p>Aplicando-se um redutor de 20% sobre o acréscimo chega-se a ± R\$ 308 bilhões</p>
Mais de 4 a 7	7,5	
Mais de 7 a 10	15,0	
Mais de 10 a 15	22,5	
Mais de 15 a 40	27,5	
Mais de 40 a 60	35,0	
Mais de 60	40,0	

OBS.: serão onerados em torno de 750 mil contribuintes

IRPF

TABELA DE ALÍQUOTAS PROGRESSIVAS DO IRPF: ALÍQUOTAS EFETIVAS REAIS POR RENDA MÉDIA ANUAL (ATUAL E PROPOSTA/SIMULAÇÃO) 2015

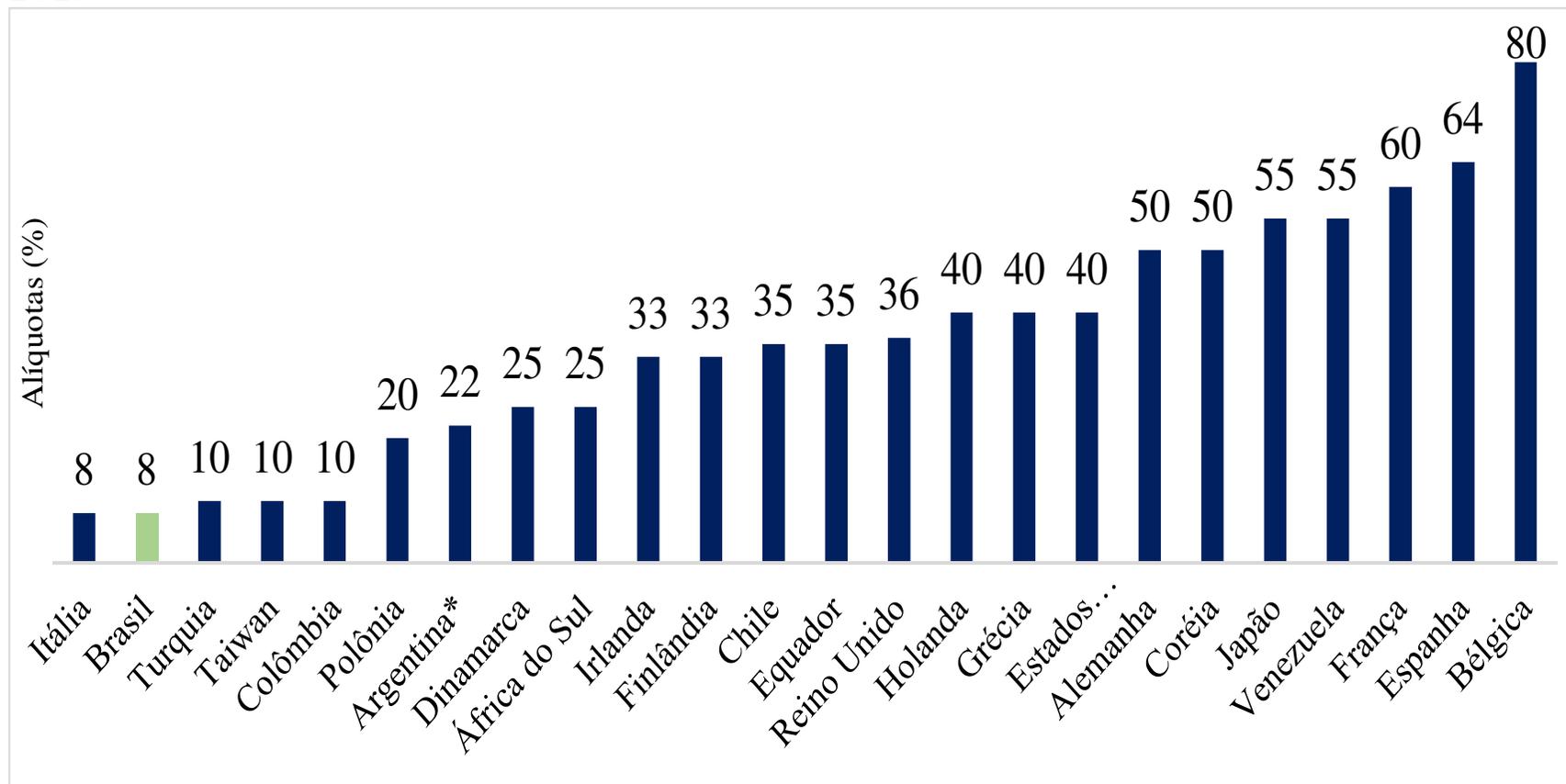


PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

Na Tributação sobre o Patrimônio

PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

FIGURA 2 - ALÍQUOTA MÁXIMA DO IMPOSTO SOBRE HERANÇAS
PAÍSES SELECIONADOS
EM PORCENTAGEM
2017



Fonte: Global Property Guide (2017) e outras fontes.

*Apenas na Província de Buenos Aires

PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

ITBI – Quadro comparativo de alíquotas

PAÍS	ALÍQUOTAS	PAÍS	ALÍQUOTAS
Itália	5% a 18% (seletiva)	Suécia	1,5% ou 4,25% (seletiva)
Coréia do Sul	2,3% a 13,4% (seletiva)	Hungria	2% a 4% (progressiva)
África do Sul	0% a 13% (progressiva)	Áustria	3,5%
Bélgica	10% ou 12,5% (regional)	Tailândia	0,5% a 3,3% (seletiva)
Reino Unido	0% a 12% (progressiva, seletiva)	Suíça	0% a 3,3% (regional)
Espanha	6% a 11% (regional)	Rep. Tcheca	3%
Alemanha	5,5% a 9,2% (regional)	Brasil	2% a 3% (regional)
Portugal	0% a 8% (progressiva, seletiva)	Malásia	1% a 3% (progressiva)
Grécia	4,2% a 7,2% (regional)	Canadá	0% a 3% (progressiva, regional)
Índia	3% a 7% (regional)	Noruega	2,5%
Austrália	1,2% a 7% (progressiva, seletiva)	México	2%
França	5,1% a 6,4% (regional)	Polônia	2%
Japão	2,4% a 6% (seletiva)	Colômbia	1,5%
Holanda	2% ou 6% (seletiva)	Chile	1,2%
Irlanda	1% ou 6% (progressiva, seletiva)	Dinamarca	0,6%
Indonésia	5%	Vietnã	0,5%
Turquia	5%	Argentina	não existe
China	3% a 5% (regional)	Rússia	não existe
Estados Unidos	0% a 5% (regional)	Nova Zelândia	não existe

Premissas para uma reforma do sistema tributário nacional:

1ª) deve ser pensada na perspectiva do desenvolvimento;

2ª) deve fortalecer o Estado de Bem-estar Social, em função do seu potencial como instrumento de redução das desigualdades sociais e promotor do desenvolvimento nacional;

3ª) deve ampliar a tributação direta;

4ª) deve reduzir a tributação indireta;

Premissas para uma reforma do sistema tributário nacional:

5ª) deve restabelecer as bases do equilíbrio federativo (equilibrada distribuição de poderes, receitas e obrigações);

6ª) deve considerar a tributação ambiental (inibir práticas predatórias);

7ª) deve aperfeiçoar a tributação sobre o comércio internacional; e

8ª) deve fomentar ações que resultem no aumento das receitas, pela revisão das renúncias fiscais e combate à evasão fiscal.

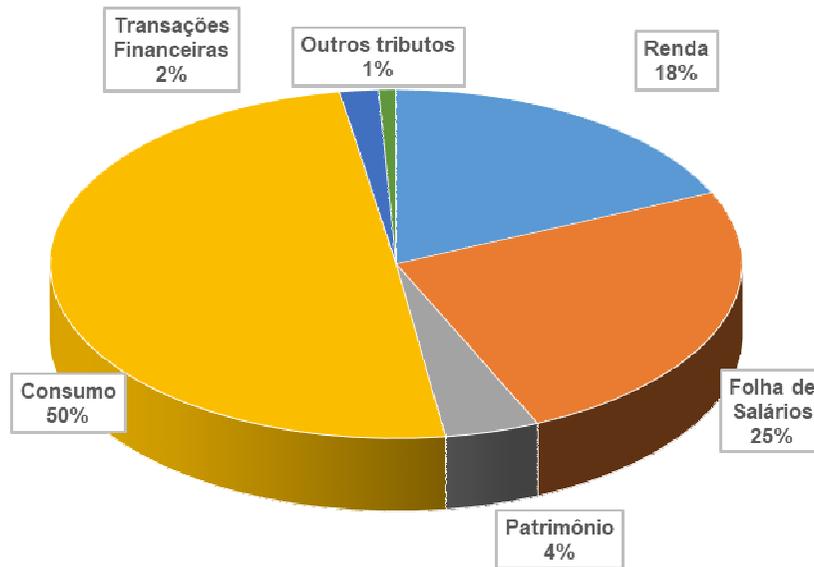
RESULTADO

AUMENTO DA PROGRESSIVIDADE PELA MUDANÇA DA BASE DE INCIDÊNCIA: SITUAÇÃO ATUAL E SITUAÇÃO PROPOSTA

BASE DE INCIDÊNCIA	ATUAL	PROPOSTA	DIFERENÇA
	R\$	R\$	R\$
Renda	352.305,41	606.084,14	253.778,73
Patrimônio	85.696,86	158.699,55	73.002,69
Transações Financeiras	34.686,30	65.380,84	30.694,54
Total	472.688,57	830.164,53	357.475,96
Bens e Serviços	957.923,80	726.126,34	- 231.797,46
Folha de Salários	482.003,11	403.263,25	- 78.739,86
Total	1.439.926,91	1.129.389,59	- 310.537,32
Outros	15.567,38	15.567,38	0
TOTAL	1.912.615,48	1.959.554,12	(+) 46.938,64

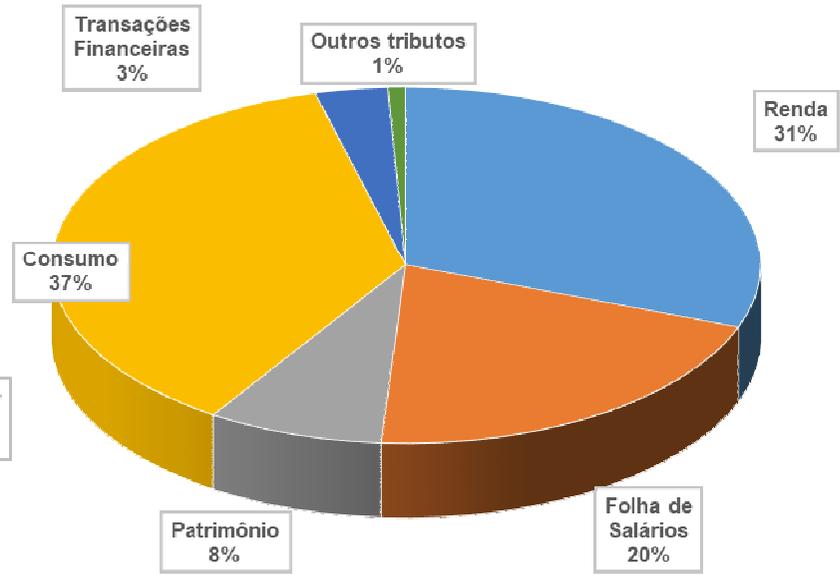
CARGA TRIBUTÁRIA

Situação Atual



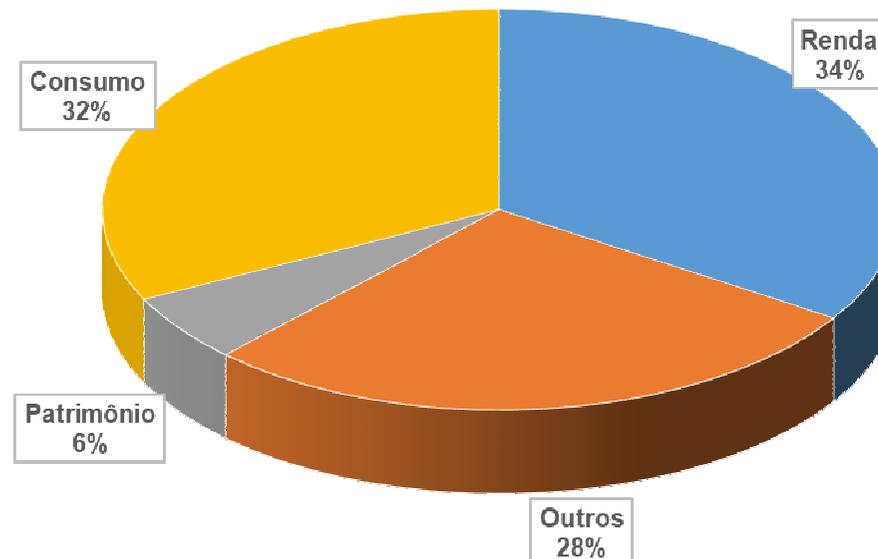
32,3% PIB

Situação Proposta



33,46% PIB

Média da OCDE



34,9% PIB

FIM

CESAR ROXO MACHADO
Vice-Presidente de
Estudos e Assuntos Tributários
cesar.roxo@anfip.org.br